



Universidade Federal da Grande Dourados
Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais
Licenciatura em Ciências Biológicas



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais
Graduação em Ciências Biológicas

**CONHECIMENTOS TRADICIONAIS DE MORADORES DA APA BAÍA
NEGRA E A RELAÇÃO COM OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**

ANDRÉA KOZAKA DA ENCARNAÇÃO

Dourados – MS

2021



Universidade Federal da Grande Dourados
Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais
Licenciatura em Ciências Biológicas



FOLHA DE ROSTO

**Conhecimentos tradicionais de moradores da APA Baía Negra e a relação
com objetivos da Educação Ambiental**

Andréa Kozaka da Encarnação

Orientador: Diego Marques da Silva Medeiros

Área de Concentração
Educação Ambiental

Dourados – MS

2021



ANDRÉA KOZAKA DA ENCARNAÇÃO

CONHECIMENTOS TRADICIONAIS DE MORADORES DA APA BAÍA NEGRA E A
RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela
Banca Examinadora como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Ciências Biológicas, da Universidade Federal
da Grande Dourados.

Orientador: Diego Marques da Silva Medeiros

Área de Concentração: Educação Ambiental

Aprovado em: 17 de novembro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Diego Marques da Silva Medeiros
Presidente

Simone Ceccon
Prof.ª Adjunta de UFGD
Simone Ceccon
Membro

Jairo Campos Gaona
Membro



RESUMO

Um projeto de extensão universitária visou a formação de moradores Área de Proteção Ambiental (APA) Baía Negra como guias para uma trilha localizada no mesmo território. Durante a formação, os conhecimentos tradicionais dos moradores acerca da biodiversidade e questões locais se destacaram e, nesse sentido, buscou-se compreender como os conhecimentos tradicionais e os objetivos da Educação Ambiental estiveram relacionados, por meio de uma abordagem qualitativa da Análise Textual Discursiva dos discursos emitidos pelos moradores. A análise demonstrou que os conhecimentos tradicionais dos moradores contemplaram os objetivos da Educação Ambiental quanto a compreensão, sensibilização, responsabilização e cidadania ambiental, bem como destacou a relevância de incluir esses conhecimentos para a manutenção da cultura local e manejo sustentável de Unidades de Conservação.

ABSTRACT

A university extension project aimed at training Bahia Negra Environmental Protection Area (APA) residents as guides for a trail located in the same territory. During training, the traditional knowledge of residents about biodiversity and local issues stood out and, in this sense, we sought to understand how traditional knowledge and the objectives of Environmental Education were related, through a qualitative approach of Discursive Textual Analysis of speeches given by residents. The analysis showed that the traditional knowledge of the residents included the objectives of Environmental Education regarding understanding, awareness, accountability and environmental citizenship, as well as highlighted the relevance of including this knowledge for the maintenance of local culture and sustainable management of Protected Areas.



INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) prevê a organização das Unidades de Conservação em dois grupos: Unidades de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentável. Dentre os objetivos do SNUC para Unidades de Uso Sustentável destacam-se, a intenção de “proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente”, bem como “favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico” (BRASIL, 2000).

A perspectiva socioambiental é também amplamente prevista pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei nº 9.795/99, em seu artigo 4º incisos I, II, III, e VIII, que dispõem como princípios básicos da Educação Ambiental: “o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo”, bem como, “a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade [...] o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade” e, por fim, “o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural” (BRASIL, 1999).

Resoluções previstas em leis e documentos oficiais partem de pressupostos de igualdade e equidade que, em tese, deveriam ser alcançados. Entretanto, na prática, esses ideais dependem de um contingente de condições legais para que se concretizem. A Constituição de 1988, em seu artigo 216 (BRASIL, 1988), reconhece os povos e comunidades tradicionais enquanto sujeitos de direitos que demandam a construção de políticas diferenciadas que garantam a manutenção das identidades coletivas dos grupos, bem como o acesso a territorialidade e a historicidade construídas pelos sujeitos (RODRIGUES, 2011).

Comunidades que coexistem de forma harmônica com o meio ambiente, assim como outras comunidades e grupos sociais, dependem de recursos e meios de trabalho para garantir a sobrevivência. O que difere uma comunidade tradicional da sociedade mercantilista são suas relações com o trabalho e com o meio ambiente. Essas relações constituem um corpo de saberes técnicos acerca dos ciclos naturais e ecossistemas dos locais onde residem, os quais muitas vezes consistem em remanescentes de ecossistemas frágeis e criticamente ameaçados. Portanto, essas populações/comunidades organizam seus meios de produção de acordo com um modelo



trabalho árduo e artesanal, visando a utilização do meio ambiente de maneira sustentável e com baixo impacto, contribuindo, sobremaneira, para a preservação ambiental (RODRIGUES, 2011).

Cabe ressaltar que os discursos das populações inseridas em Unidades de Conservação (UCs) trazem à luz não apenas as contribuições dos saberes tradicionais para a conservação da natureza, como também emergem problemáticas para empreender isso na prática. De acordo com Alho (2019), a pecuária extensiva constitui tradicionalmente a base econômica do Pantanal, entretanto, as atividades turísticas vêm ganhando destaque na economia regional. O que Silva Melo (2019) pontua é que apesar do potencial econômico, o turismo do Pantanal não é sustentável, é majoritariamente o turismo de pesca que favorece apenas os donos de pousadas, hotéis, restaurantes e chalanas. Posto isso, essas atividades não apenas não contribuem com o desenvolvimento sustentável da comunidade, como também prejudicam as atividades dos moradores. Esse contexto reforça a urgência do diálogo entre moradores, visitantes e demais atores sociais.

Apesar dos desafios para implantar modelos de desenvolvimento sustentável em UCs, como os apresentados pelo ICMBio (2018), que fornecem subsídios para a prática de atividades econômicas de baixo impacto e grande relevância ambiental, moradores lançam mão de ferramentas metodológicas provenientes de seu conhecimento tradicional detido, como o reconhecimento e compreensão dos ciclos naturais da biosfera local, permitindo-lhes a sobrevivência econômica e proteção e preservação da biodiversidade.

Entre os anos 2018 e 2019, a Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) realizou duas visitas anuais à APA Baía Negra por meio do Projeto de Ensino de Graduação (PEG) “Interdisciplinaridade como Ferramenta de Estudos da Fauna e Flora do Pantanal Sul-Mato-Grossense: um paradigma em relação à aprendizagem”. O intuito do projeto foi atender estudantes da graduação da FCBA através do contato com práticas de campo pertinentes às áreas das Ciências Biológicas e do Meio Ambiente.

Localizada no município de Ladário (MS), a Área de Proteção Ambiental (APA) Baía Negra é a primeira Unidade de Conservação de Uso Sustentável da região pantaneira. Áreas de Proteção Ambiental de Uso Sustentável são áreas pertencentes à União, cujo principal objetivo é aliar a conservação ambiental à subsistência de povos tradicionais (LADÁRIO, 2016). Nesse sentido, a relevante contribuição da comunidade para a preservação do local desperta atenção



dos visitantes, considerando que a visita ao local promove a percepção da existência de uma consciência coletiva por parte da comunidade, que ultrapassa as resoluções legislativas previstas para a categoria em que a UC se encaixa.

No intuito de promover ações socioambientais positivas na APA, foi realizado o planejamento de uma trilha interpretativa conhecida pelos moradores como “Trilha dos Caraguatás”, junto aos participantes do PEG, onde definiu-se que a trilha deveria ter o propósito de criar vínculos emocionais positivos entre os visitantes e a APA Baía Negra, bem como apoiar sua manutenção despertar a intenção de agir de maneira sustentável para sua proteção (SILVA-MEDEIROS; ENCARNAÇÃO, 2020).

Ainda em 2019, houve, também na APA Baía Negra, a realização do Projeto de Extensão “Promoção da prática ambiental sustentável no Pantanal (ODS 11 e 15)”, igualmente administrado pela FCBA/UFGD, em que houve a realização de encontros para a formação de moradores da APA como guias aptos a atuarem na realização da Trilha dos Caraguatás em situações de recepção e educação ambiental de visitantes da UC.

A troca de saberes durante a formação de guias destacou que tanto o discurso pautado nos objetivos da educação ambiental, planejado para a trilha, como o discurso dos moradores, promoviam sensibilizações equivalentes, mesmo partindo de pressupostos distintos. Desse modo, questionou-se a acerca da possível relação entre os objetivos da educação ambiental (responsabilização, sensibilização, compreensão e cidadania ambiental) e os saberes tradicionais, no sentido de complementar e fortalecer o discurso da interpretação ambiental da Trilha dos Caraguatás.

O presente trabalho além de trazer um exemplo prático de aplicação do princípio da indissociabilidade entre o Ensino, Extensão e Pesquisa, a partir da prática metodológica ativa praticada pelo corpo docente da FCBA/UFGD, traz dados levantados durante ações de Ensino e Extensão, cujo a análise aponta para o potencial dos conhecimentos tradicionais dos moradores da APA Baía Negra no planejamento de uma trilha interpretativa a ser realizada neste território, que poderá ser usada como ferramenta de educação ambiental. O objetivo maior deste estudo foi buscar compreender a relação entre conhecimentos tradicionais de moradores da APA Baía Negra com os objetivos da Educação Ambiental vislumbrados para uma trilha interpretativa planejada neste mesmo território, destacando o possível impacto desses conhecimentos para a compreensão, sensibilização e responsabilização dos visitantes quanto à



conservação do meio ambiente, a manutenção da identidade da comunitária da APA e o desenvolvimento sustentável da região.

2 EDUCAÇÃO, INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL E A TRILHA DOS CARAGUATÁS

A Interpretação Ambiental pode ser entendida como uma atividade recreativa, realizada *in loco*, geralmente em ambientes naturais, cuja função é revelar aspectos singulares do ambiente. Quando previamente planejadas, as atividades interpretativas adquirem um caráter educativo ímpar, se enquadrando como uma relevante ferramenta da Educação Ambiental para a conscientização e sensibilização dos sujeitos (SILVA-MEDEIROS; HAYDU, 2018).

Apesar de possuírem objetivos em comum, como conscientização, sensibilização e responsabilização ambiental, a Interpretação Ambiental e a Educação Ambiental não são sinônimas. Silva-Medeiros e Haydu (2018) pontuam que a Interpretação Ambiental precede a Educação Ambiental e consiste em uma atividade recreativa, educativa e pontual, planejada para ser realizada em um intervalo de tempo limitado, enquanto a Educação Ambiental ocorre de forma ininterrupta e “pode ser considerada como um movimento político, pedagógico e científico que objetiva o resgate de determinados valores e objetivos educacionais; um movimento que busca a reforma educativa no sentido de valorizar o saber ambiental nos espaços formais, não formais ou informais de educação” (SILVA-MEDEIROS; HAYDU, 2018, p. 45).

Segundo Tilden (1977, apud PROJETO DOCES MATAS, 2002, p. 11) a Interpretação Ambiental consiste em “uma atividade educativa, que se propõe revelar significados e inter-relações por meio do uso de objetos originais, do contato direto com o recurso e de meios ilustrativos, em vez de simplesmente comunicar informação literal”. Nesse sentido, o uso de objetos originais dispensa a necessidade de abstração e torna a experiência mais significativa.

Como ferramenta de manejo, a Interpretação ambiental contribui para a diminuição dos impactos ambientais negativos e se mostra uma estratégia eficaz de comunicação com os mais variados públicos, desde que planejada previamente para cada público específico. A principal base que constitui a interpretação é o conhecimento dos recursos e do público alvo da atividade, assim como os meios apropriados para desenvolvê-la (ICMbio, 2018).

Os recursos são atributos de um local e podem ser classificados como tangíveis (características físicas) ou intangíveis (significados), “atributos tangíveis” são perceptíveis aos cinco sentidos humanos, possuem odor, sabor, textura ou emitem som. “atributos intangíveis”



por sua vez são recursos com significados subjetivos permeados de emoções e sentimentos que conectam o visitante ao recurso, e podem ser compreendidos por pessoas de qualquer origem ou cultura. Atributos intangíveis geralmente agregam maior significado aos atributos físicos ou tangíveis de um local (ICMbio, 2018).

Para o planejamento de interpretação ambiental da Trilha dos Caraguatás, foi seguido um método de quatro etapas, que consistem: no desenvolvimento dos objetivos da trilha; na produção do conteúdo; no planejamento do trajeto; e no planejamento didático (SILVA-MEDEIROS; ENCARNAÇÃO, 2020).

Para os objetivos da trilha, definiu-se, junto aos alunos participantes do PEG, que esses objetivos deveriam estar em consonância com as intenções sociais da Unidade de Conservação. Para a definição do conteúdo factual, relacionado com os elementos que seriam apresentados aos visitantes, foram requisitados, aos alunos participantes, registros fotográficos relacionados aos elementos de destaque da trilha e, a esses conteúdos factuais, foram atribuídos discursos relacionados aos objetivos da trilha como, a “relação ser humano-natureza” e “a APA como instrumento de conservação do Pantanal”. A escolha dos pontos interpretativos da trilha ou planejamento do trajeto ocorreu junto aos alunos que auxiliaram no planejamento antes e durante as incursões na trilha, com o intuito de identificar a atratividade dos pontos potenciais para a abordagem interpretativa. No total foram definidos dez pontos potenciais (Figura 1) para a Trilha dos Caraguatás, entretanto, apenas quatro pontos argumentativos estavam associados ao propósito da trilha e, portanto, foram selecionados para o trajeto (SILVA-MEDEIROS; ENCARNAÇÃO, 2020).

Figura 1 – Pontos interpretativos potenciais da Trilha dos Caraguatás



Fonte: Silva-Medeiros; Encarnação (2020)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para compreender e investigar a relação entre os conhecimentos tradicionais e os objetivos da Educação ambiental a partir do planejamento de uma trilha interpretativa, o presente trabalho estabeleceu como *corpus* da análise um registro audiovisual de um encontro com moradores da APA durante um curso de formação de guias para a Trilha dos Caraguatás. Nesse encontro os participantes foram estimulados a se expressarem acerca do conteúdo planejado para a Trilha dos Caraguatás e a análise se deu a partir da emissão dos conhecimentos tradicionais dos moradores durante o percurso da trilha. A presente pesquisa teve caráter qualitativo e a metodologia empregada para a análise dos dados foi a Análise Textual Discursiva (ATD).

Segundo Moraes (2006, p. 118), a ATD consiste em “uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise da pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso”. A ATD pode ser entendida como um processo de construção e compreensão acerca de um fenômeno/objeto, em que significados emergem a partir de um ciclo composto por três etapas: a fragmentação ou unitarização do corpus, a categorização, onde se estabelecem as relações entre as unidades de análise e o metatexto, que consiste na etapa de comunicação da nova compreensão (MORAES, 2003).



Para o tratamento dos dados da pesquisa, o material audiovisual foi transcrito para o emprego da etapa inicial da ATD, que consiste na composição do *corpus* da pesquisa.

A etapa seguinte corresponde ao processo de unitarização/fragmentação do texto, que representa a constituição das unidades de análise. Por unidades de análise, entende-se que são os menores fragmentos do texto que indicam a ocorrência de um fenômeno ou do objeto de investigação (MORAES; GALIAZZI, 2006). As unidades identificadas que se relacionavam com os conhecimentos tradicionais emitidos pelos moradores da APA foram codificadas e reescritas para a atribuição de um significado mais amplo, sempre mantendo a fidedignidade aos dados.

Na categorização das unidades de análise buscou-se estabelecer relações entre as unidades identificadas. Para o estudo foram definidas categorias *a priori*, relacionadas aos conhecimentos emitidos pelos moradores acerca dos elementos da trilha durante o percurso. Levando em consideração que a ATD é processo recursivo (MORAES; GALIAZZI, 2006), à medida em que se aprofunda na análise do *corpus* durante a etapa da categorização, categorias *emergentes* ou *a posteriori* são reveladas. Desse modo, a etapa evidenciou que, um mesmo *corpus* permite inúmeras leituras e, ao interpretar a unidade de análise isoladamente, cada unidade representou aspectos positivos ou negativos em relação à manutenção do modo de vida dos moradores e do ecossistema, caracterizando um aspecto *emergente* da análise.

A escrita do metatexto teve como objetivo descrever e interpretar os significados das categorias e unidades relacionadas aos conhecimentos dos moradores. Para atender ao propósito da pesquisa, o metatexto assumiu caráter interpretativo, mais afastado do material original, com o intuito aumentar a abstração, teorização e aprofundamento do tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

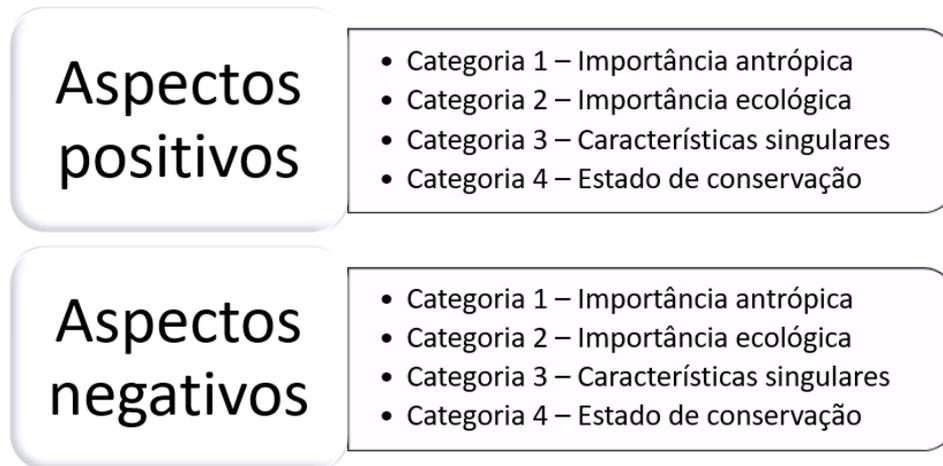
A análise do *corpus* baseou-se no princípio apresentado por Silva-Medeiros e Encarnação (2020) de que compreensões, sensibilidades e responsabilidades estão sempre associadas a conteúdos factuais, à vista disso todas as unidades de análise e categorias aqui expostas estão associadas a elementos passíveis de observação direta na Trilha dos Caraguatás.

Foram identificadas quarenta e cinco unidades de análise, distribuídas em aspectos positivos e aspectos negativos percebidos pelos moradores durante a realização da atividade. Esses aspectos puderam, ainda, ser distribuídos entre quatro categorias: Categoria 1, de



importância antrópica; Categoria 2, de importância ecológica; Categoria 3, características singulares; Categoria 4, estado de conservação (Figura 2).

Figura 2 – Diagrama representativo das categorias formadas



Fonte: produção do próprio autor.

A categoria de importância antrópica destaca-se tanto pelos benefícios que um determinado recurso fornece à comunidade, como pelos prejuízos que a degradação ambiental ou ausência de um recurso gera para comunidade. Elementos de importância antrópica benéficas/de aspecto positivo consistem em recursos utilizados pela comunidade de maneira sustentável, em geral para a alimentação e produção artesanal de utensílios. As unidades de importância antrópica prejudiciais apontadas pelos moradores estão relacionadas à degradação causada pelas propriedades rurais adjacentes e pelo turismo em desacordo com princípios da sustentabilidade que ocorrem na região.

A partir das unidades de importância antrópica espera-se, principalmente, que o visitante compreenda, se responsabilize, se conscientize e se identifique com o modo de vida sustentável dos moradores e com a importância do patrimônio natural. De acordo com Silva-Medeiros e Encarnação (2020), o planejamento da trilha dos Caraguatás objetiva que o visitante crie vínculos emocionais positivos com a APA Baía Negra, e desenvolva “apoio em sua manutenção e a pretensão de agir de maneira sustentável para sua proteção, além de desenvolver noções de relação com a manutenção da APA Baía Negra, de quais comportamentos são ou não sustentáveis” (SILVA-MEDEIROS; ENCARNAÇÃO, 2020, p.03). Portanto, a categoria contempla os objetivos do planejamento da trilha.



Unidades de importância ecológica se referem tanto às interações das espécies com o meio quanto aos prejuízos ecológicos ocasionados pela degradação ambiental e seus desdobramentos sociais. Nos locais de importância ecológica almeja-se que o espectador compreenda a importância ecológica do local, para o equilíbrio do ecossistema e para a manutenção de recursos importantes aos moradores da APA. Portanto espera-se que os visitantes criem vínculos emocionais com o local, se sensibilizem com a fragilidade e ao mesmo tempo com a resiliência do ambiente, e, por fim se responsabilizem e tomem consciência dos desdobramentos socioambientais relacionados aos desequilíbrios ecológicos causados pela humanidade.

Partindo dos pontos argumentativos e suas respectivas informações subordinadas expostos por Silva-Medeiros e Encarnação em “Planejamento da Trilha Interpretativa dos Caraguatás (APA Baía Negra, Ladário, MS)” (2020, p. 04), desenvolvidas junto aos alunos de graduação da Universidade Federal da Grande Dourados: “as matas são importantes reguladoras do clima”, todavia as unidades de análise do presente estudo demonstram que, para além de importância da regulação climática, a mata é provedora de recursos para os moradores.

As características singulares dos elementos da trilha destacadas pelos moradores estão relacionadas à ocorrência, quantidade ou característica de um recurso/espécie que se sobressai em determinados trechos da trilha, de maneira geral chamam a atenção do espectador por, exalar um odor agradável (ou desagradável), pela grande população (ex. Caraguatá), por caracterizar fisicamente o local (grande afloramento rochoso), pela cor da espécie etc.

Elementos com características singulares (categoria 3) alinham-se com os objetivos da IA e EA, por despertar nos sujeitos a compreensão da singularidade daquele elemento e, portanto, se é singular, deve ser preservado, despertando a sensibilização e a cidadania – uma vez que, Unidades de Conservação são patrimônios nacionais – e a perda de características singulares implica em danos à biodiversidade.

O estado de conservação atrai a atenção do espectador de maneira positiva, quando a área se encontra bem preservada ou negativa, quando degradada. De maneira geral, quando os moradores emitem suas impressões acerca da preservação de um determinado trecho, espera-se que os visitantes se sensibilizem de maneira positiva, quando a área se encontra bem preservada, pois fornece suporte ambiental tanto para os moradores, como para os demais seres vivos que habitam o local e, quando negativa, sensibiliza o visitante para importância da



restauração ambiental pois, a falta de um recurso que deveria estar presente, implica em prejuízos para os habitantes locais (humanos e não humanos).

Estando bem ou malconservado, pretende-se que o ambiente desperte no espectador atitudes pró-ambientais, e, mesmo que a sensibilização tenha sido mobilizada por motivos diferentes, “os fins” que a IA e a EA se propõem a alcançar são os mesmos (responsabilização, cidadania, compreensão), portanto é importante que os moradores dialoguem com visitantes acerca do estado de conservação do local, seja este bom ou ruim.

A análise demonstrou que, os conhecimentos tradicionais dos moradores da APA Baía Negra estão intimamente relacionados aos objetivos da Interpretação Ambiental e Educação Ambiental e se alinham ao planejamento proposto por Silva-Medeiros e Encarnação (2020) durante o planejamento de trilhas interpretativas realizado na APA Baía Negra.

Cabe ressaltar que a importância dos saberes tradicionais se manifesta de maneira implícita, sem inferências diretas relacionadas à preservação, responsabilização, cidadania ou sensibilização. Todavia, o que dá sentido ao discurso e torna a atividade agradável, provocativa e emocionante (características inerentes à IA) é a importância do ecossistema para a subsistência e manutenção da cultura da comunidade.

O fator/impacto social pode ser omitido no planejamento de trilhas interpretativas, priorizando a linguagem técnica, dependendo dos objetivos específicos de cada Unidade de Conservação e de sua categoria (Proteção Integral ou Uso Sustentável) (ICMBio, 2018). Entretanto, por se tratar de uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável é importante que os conhecimentos tradicionais e os detentores desse conhecimento participem, junto aos demais atores sociais da comunicação, para o alcance efetivo da conservação de áreas naturais (ICMBio, 2018). Nesse contexto, quando um morador relaciona o objeto (atributo tangível) com seu cotidiano, ele não exclui valor intrínseco e importância ecológica desse objeto, mas sim reforça que o mesmo objeto possui também valores específicos para o morador, logo, o que se espera é que a partir desse atributo intangível seja reforçado o vínculo entre o visitante, o objeto e o morador da APA pelo aumento do grau de identificação dos sujeitos que visitam o local.

A problemática levantada pelos moradores relacionadas às práticas econômicas da região e a degradação causada pelas propriedades adjacentes à APA é amplamente discutida por Quintas (2004), haja vista que cabe ao Poder Público e a Administração Pública mediar conflitos dessa natureza, atendendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade,



publicidade e eficiência (artigo 37 da Constituição Federal). Contudo o que ocorre em grande escala é a subordinação de interesses públicos aos privados e empenho da Administração Pública na distribuição de favores em detrimento da promoção da cidadania.

Portanto, com intuito de minimizar relações de poder assimétricas, para que de fato os direitos constitucionais sejam validados em todas as esferas sociais, Quintas (2004) sugere que é preciso evitar que consensos sejam construídos apenas entre atores sociais de grande influência e visibilidade social, “à margem de outros, em muitos casos os mais impactados negativamente pelo ato do Poder Público” (QUINTAS, 2004 p. 129). Vale ressaltar que tal pressuposto se aplica tanto para a comunidade da APA Baía Negra, quanto para as demais comunidades tradicionais que buscam manter suas tradições e o meio ambiente preservados, bem como para qualquer membro da sociedade que almeja uma sociedade mais inclusiva e ecologicamente correta.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos conhecimentos tradicionais emitidos pelos moradores da APA Baía Negra durante o planejamento da Trilha dos Caraguatás demonstrou que os conhecimentos tradicionais são relevantes tanto para a Interpretação Ambiental e Educação Ambiental, como para demais atividades educacionais e manejo de áreas naturais.

Foram destacados também elementos recorrentes nos discursos dos sujeitos como, a sensação de pertencimento ao local e a cultura em que vivem; a importância do uso responsável dos recursos ambientais; conhecimento acerca dos ciclos naturais da região e manejo sustentável do espaço; a indissociabilidade entre a cultura e consciência ambiental; o descontentamento relacionado à degradação ambiental causada pelas práticas econômicas predominantes da região; e soluções criativas para superar os modos de geração de renda vigentes, empregando a sustentabilidade.

Por fim, a partir do contato com os moradores evidenciou-se que a presença de boas práticas de manejo sustentável almejadas pela sociedade é algo inerente à tradição cultural da comunidade, e trouxe à luz a importância do resgate e a preservação da cultura na mesma medida que se emprega ao local onde essas comunidades residem. Isso posto, o tema é inesgotável e relevante para estudos mais aprofundados, haja vista que, evidenciar a



importância das comunidades tradicionais se mostrou uma importante ferramenta para o emprego da sustentabilidade e para a concretização de uma educação ambiental emancipatória.

REFERÊNCIAS

- ALHO JÚNIOR, C. **O significado socioeconômico do turismo na natureza:** o Pantanal diante das normas reguladoras do Estado. 2019.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 05 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 05 de jul. 2021.
- SILVA-MELO, M. R. da; MELO, Gleidson André Pereira de; GUEDES, Neiva Maria Robaldo. Turismo Sustentável: alternativa para o desenvolvimento da APA Baía Negra, Pantanal de Mato Grosso do Sul. **Revista Brasileira De Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 12, n. 5, 2019.
- ICMBio. **Interpretação ambiental nas unidades de conservação federais.** (A. C. Caetano, B. N. Gomes, J. da S. Jesus, L. M. Garcia, & S. T. dos Reis, Eds.), ICMBio (1st ed.). Brasília: ICMBio, 2018.
- LADÁRIO. **Plano de Manejo APA Baía Negra.** Campo Grande, MS: FIBRAcon, 2016.
- MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.
- PROJETO DOCES MATAS. **Manual de Introdução à Interpretação Ambiental.** Belo Horizonte: Grupo Temático de Interpretação Ambiental, 2002.
- QUINTAS, José Silva. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. **Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente**, v. 156, p. 113-140, 2004.
- RODRIGUES, Leila Ribeiro; GUIMARÃES, Felipe Flávio Fonseca; COSTA, João Batista de Almeida. Comunidades tradicionais: sujeitos de direito entre o desenvolvimento e a sustentabilidade. **Anais do I Circuito de debates. CODE**, 2011.
- SILVA-MEDEIROS, D. M. da; HAYDU, V. B. **Interpretação Ambiental à luz dos princípios da Análise do Comportamento:** contribuições para Educação Ambiental. Perspectivas em análise do comportamento, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 43-59, 2018. Disponível em: <<https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/453>>. Acesso em: 29 jun. 2021.
- SILVA-MEDEIROS, Diego Marques da; ENCARNAÇÃO, Andréa Kozaka da. Planejamento da Trilha Interpretativa dos Caraguatás (APA Baía Negra, Ladário, MS). **VIII ENEBIO, VIII EREBIO-NE E II SCEB:** Itinerários de resistência: pluralidade e laicidade no Ensino de Ciências e Biologia. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74651>>. Acesso em: 01 ago. 2021



Universidade Federal da Grande Dourados
Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais
Licenciatura em Ciências Biológicas



SNUC - **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**; Lei 9.985 de 18 de julho de 2000;
Ministério do Meio Ambiente.